

São Caetano gastará quase R\$ 7 milhões para expulsar pombos

São Caetano gastará quase R\$ 7 milhões para expulsar pombos

Paulo Eduardo Dias

SÃO PAULO A Prefeitura de São Caetano do Sul, no ABC, vai gastar R\$ 6,8 milhões para tentar espantar pombos de prédios da cidade. Os trabalhos estão em fase de implantação, diz o consórcio responsável. O objetivo é impedir o pouso e a permanência das aves em 108 imóveis públicos, sendo 68 escolas. Segundo o edital, o prazo de vigência do contrato é de 12 meses, prorrogáveis. De acordo com a gestão mu-

nicipal, o objetivo é manter os ambientes em condição salubre. "A medida contribui significativamente para a saúde pública, especialmente das crianças, tendo em vista que pombos são vetores de doenças como salmonelose e ornitose, infecciosas provocadas por bactérias e criptococose, histoplasmose e meningite, provocadas por fungos". Procurada, a empresa vencedora do certame, o Consórcio Guima-Desintec, afirmou "empregar diversas técnicas

que visam repelir os pombos de maneira ética e segura". Será a primeira operação do tipo realizada de forma integrada pelo consórcio.

Entre os produtos e equipamentos a serem usados estão um gel repelente — que cria uma superfície pegajosa inibindo o pouso — e a instalação de telas, redes, passadeiras e espículas para impedir a entrada das aves em determinadas áreas.

Haverá ainda um dispositivo de ondas eletromagnéticas

que fará a emissão de sinais sonoros. A empresa diz que os som desencoraja o pouso e a permanência de pombos, mas é imperceptível para humanos e outras aves.

Os responsáveis pelo consórcio dizem que o gel é atóxico as barreiras, inofensivas.

A veterinária Luana Desie, da Clínica Consultório das Aves, diz não ver problemas na medida desde que não machuquem animais ou usem veneno. Ela, porém, questiona a eficácia da operação.

"Eles [pombos] vão acabar migrando para outros locais, vão se realocando. Vai acabar espalhando o problema, não vai resolver", afirma ela.

Ela diz, ainda, que o gel aplicado pode sumir da superfície em caso de chuva forte.

"O problema disso é acabar aumentando não só pombos, mas aves nativas também. Pode até causar um desequilíbrio na nossa fauna. Porque vem bem-te-vi, sabiá, maritaca, periquito, não só o pombo", diz. A licitação prevê remoção

e descarte de ninhos e ovos; empresa diz que o serviço não inclui a remoção dos pombos.

A prefeitura confirmou que ninhos e ovos serão removidos e descartados, mas não detalhou como isso será feito. Incluindo a ação contra pombos, a cidade deve gastar R\$ 16 milhões por ano com desinsetização, desratização, descupinização e controle do mosquito da dengue em imóveis da administração municipal. Em cinco anos, o gasto previsto é de R\$ 80 milhões.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Cotidiano Caderno: B Pagina: 3